

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

DAGMAR NAYARA BARROS DA SILVA

A INFLUÊNCIA DOS ALIMENTOS A BASE DE SOJA NA SEXUALIDADE

JOÃO PESSOA

2015

DAGMAR NAYARA BARROS DA SILVA

A INFLUÊNCIA DOS ALIMENTOS A BASE DE SOJA NA SEXUALIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada/o ao Curso de Pedagogia, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, como requisito parcial para a obtenção do título de pedagoga.

Orientadora: Dr^a Fabiola Barrocas Tavares

JOÃO PESSOA

2015

S586i Silva, Dagmar Nayara Barros da.

A influência dos alimentos a base de soja na sexualidade /
Dagmar Nayara Barros da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2015.
38f.

Orientador: Fabiola Barrocas Tavares
Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Alimentação. 2. Soja. 3. Sexualidade infantil. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 613.22:37 (043.2)

DAGMAR NAYARA BARROS DA SILVA

A INFLUÊNCIA DOS ALIMENTOS A BASE DE SOJA NA SEXUALIDADE

Aprovado/a em 25/11/2015

BANCA EXAMINADORA

Profª orientadora

Drª Fabiola Barrocas Tavares CE/DFE

1º membro

Drº Pedro Jusselino Filho/CE/DFE

Universidade Federal da Paraíba

2º membro

Drº Luiz Pereira de Lima Júnior /CE/DFE

Universidade Federal da Paraíba

Dedico primeiramente a o Criador, que me deu forças para continuar minha caminhada; ao meu esposo Elton que com sua paciência me acompanhou nessa jornada; aos meus pais que me incentivaram para o alcance desse sonho.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar a Deus pelas graças que derrama todos os dias sobre mim e toda minha família.

Ao meu amado marido Elton, que Deus colocou na minha vida para me ajudar e apoiar nos momentos difíceis da minha trajetória.

Aos meus familiares, em especial pai Joséilton e mãe Verônica e Lucas Matheus meu irmão, pelo apoio e colaboração ao longo de minha formação acadêmica. A todos da minha família que me acompanharam nessa caminhada.

A todos os professores pela paciência, dedicação, companheirismo e incentivo, principalmente à Dr^a Fabíola Barrocas Tavares, que me ajudou e me incentivou a ter um olhar para outros horizontes.

À minhas colegas de turma pela amizade que foi construída no decorrer de todo o período de duração do curso, em especial à Maria Aparecida e Cinthia Raquel, pois sempre juntas chegamos ao sucesso.

A instituição pública UFPB, e pelas oportunidades de crescimento na academia como a monitoria.

“QUE SEU ALIMENTO SEJA SEU REMÉDIO,
QUE SEU REMÉDIO SEJA O SEU ALIMENTO.”
(HIPÓCRATES).

RESUMO

No presente trabalho abordamos a influencia dos alimentos à base de soja sobre o organismo humano e em especial na sexualidade. analisamos quais os prejuízos à sexualidade que os alimentos à base de soja causam no desenvolvimento fisiológico e sexual da criança, com o objetivo de situar a possível interconexão entre a ingestão de alimentos a base de soja no precoce desenvolvimento da sexualidade. Realizamos este trabalho partindo da literatura que aborda a temática. Sendo esse trabalho constituído de uma pesquisa teórica a partir da discussão bibliográfica sobre a soja. Observamos nas escola hoje crianças com comportamentos sexuais muito precoce para a idade, pois segundo as teorias psicológicas, somente na puberdade, por volta dos nove a treze anos, os seres humanos manifestam atitudes e curiosidades em compartilhar o desejo sexual. Essas crianças apresentavam condutas voltadas à sexualidade entre seis e sete anos. Muito são os fatores que influenciam tal comportamento, sendo mídia, o meio social e ambiente familiar, os mais citados. Neste trabalho tratamos do hábito alimentar, que pode influenciar, de modo marcante na conduta humana, no entanto, essa é uma questão pouco levantada nos textos acadêmicos da pedagogia, apesar da soja haver sido introduzida em nosso habito alimentar a partir dos anos 70. E ter tem forte consumo na população brasileira, na forma de óleo, massa, leite, bem recomendadas pelos nutricionistas como saudável para o consumo.

Palavras chave: alimentação - soja – sexualidade

ABSTRACT

The present study addressed the influence of soy based foods to the human body and especially in sexuality. which analyzed the damage to sexuality that soy foods cause the physiological and sexual development of children, in order to locate the possible interconnection between food intake soy base in the early development of sexuality. We carry out this work starting from the literature that addresses the issue. And this work consists of a theoretical research from the literature discussion of soybeans. We observe in school today children with very early sexual behavior for age, because according to psychological theories, only at puberty, around nine to thirteen, humans manifest attitudes and curiosities to share sexual desire. These children had conduct aimed at sexuality between six and seven years. Too are the factors that influence such behavior, and the media, the social environment and family atmosphere, the most cited. In this paper we treat the eating habits that can influence markedly in human conduct, however, this is a little issue raised in academic texts of pedagogy, despite the soybeans have been introduced into our eating habits from the 70s and have got strong consumption in the Brazilian population, in the form of oil, pasta, milk and recommended by nutritionists as healthy for consumption.

Key words: power - soybean - sexuality

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 CONTEXTUALIZANDO A SEXUALIDADE.....	11
2.1 Breve histórico dos hábitos sexuais do ocidente.....	12
2.2 A Sexualidade e o corpo.....	14
3 TRAJETO HISTÓRICO DA ALIMENTAÇÃO.....	17
3.1 Hábitos alimentares contemporâneos.....	21
3.2 Alimentação e sexualidade.....	22
4 BREVE HISTÓRICO DA SOJICULTURA BRASILEIRA.....	25
4.1 Soja e sexualidade.....	28
5 CONCLUSÃO.....	34
6 REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica com intuito de analisar a influencia dos alimentos a base de soja na sexualidade humana. Com esse estudo pretendemos refletir sobre os impactos dos alimentos a base de soja no desenvolvimento da sexualidade em crianças. Pois o corpo das crianças se modifica principalmente na puberdade, como também o aprendizado sofre alterações, sendo hoje a alimentação a base de soja um forte modificador do comportamento fisiológico do corpo. Observamos que meninos e meninas com menos seis anos de idade apresentam mamas, ambos são bombardeado com estrogênio presente nos alimentos a base soja. Assim precisamos esclarecer essa questão, que é muito pouco discutido na sociedade.

A sexualidade é bastante modificada o que leva a criança a ter um amadurecimento precoce, assim para evitarmos ou diminuirmos o consumo da soja do nosso dia a dia devemos ensinar às crianças os cuidados que elas devem ter com a alimentação e passar o conhecimento sobre a temática e esclarecer que esse fator prejudica principalmente na sexualidade.

Nessa pesquisa foi relatado os prejuízos no desenvolvimento sexual e fisiológico causados pela a alimentação a base da soja. Identificamos como tais prejuízos se manifestam no corpo do individuo, desde o ventre de sua mãe. Situamos o perigo de ingerirmos esse alimento, que é considerado tão saudável pelos nutricionistas contemporâneos, a fim de esclarecermos que a soja faz também mal às pessoas. Nesse sentido foi analisado a possível interconexão, entre a ingestão de alimentos a base de soja no desenvolvimento da sexualidade.

Partimos da literatura que aborda essa temática. Nesse trabalho se consubstanciou através de uma pesquisa bibliográfica, que se compõe da análise dos livros e artigos científicos que versam sobre a relação entre alimentos de soja e a sexualidade. Ele se divide em três capítulos e a conclusão, em que no primeiro capítulo contextualizamos a sexualidade em base teóricas e histórica, discutindo da Grécia antiga até os dias atuais, apresentamos influencia da igreja sobre o corpo e sexualidade. No segundo capítulo foi tratado do trajeto histórico da alimentação com análises da antropologia, os hábitos alimentares contemporâneo e o percurso histórico do habito alimentar e a ligação de alimentação e sexualidade, que é um tema pouco discutido. No terceiro capítulo falou-se do breve histórico da sojicultura brasileira em que se conceita a soja e o desenvolvimento da sojicultura no Brasil e por fim a soja e sexualidade, em se que faz a ligação entre os alimentos a base de soja na sexualidade.

2 CONTEXTUALIZANDO A SEXUALIDADE

O homem possui várias características distintas em comparação com as outras espécies entre elas suas formas de exercer a sexualidade, por isso que sua sexualidade não diz respeito a uma questão exclusiva do comportamento animal. Assim sendo, a sexualidade pode ser fortemente influenciada por fatores socialmente construídos ao longo do tempo e nos distintos espaços culturais. Ela é considerada por alguns estudiosos como um dispositivo de poder, vigorosamente unida às relações assimétricas entre “Homens e Mulheres”, evidenciando, assim uma relação entre os aspectos biológicos e sociais.

A compreensão da sexualidade exige ampliar os aspectos que a cercam, integrando-os como uma teia. Deste modo buscamos, a integração de teorias, a partir de conceitos de distintas áreas de saberes, para que possamos compreendê-la de modo mais abrangente, já que se trata de um importante aspecto de modo de ser, pensar e agir das pessoas.

O conceito de sexualidade segundo dicionário Houaiss, (2009) diz que sexualidade pode ser definida, como: “conjunto de excitações e atividades, presentes desde a infância, que está ligado ao coito, assim como aos conflitos daí resultantes” Enquanto que na mesma fonte temos por, sexo “o conjunto de características corporais que diferenciam, numa espécie, os machos das fêmeas e que lhes permitem reproduzir-se”.

Em ambos os conceitos toma-se a sexualidade apenas em sua dimensão orgânica e biológica. No entanto o termo sexualidade também está relacionado ao universo pessoal e íntimo do indivíduo de sentir prazer, ou seja, o modo de ser de cada um, quanto ao estímulo das zonas erógenas e de suas pulsões sexuais.

A forma como os grupos sociais acionam suas normas sobre esses comportamentos, impondo controle sobre as condutas no âmbito do prazer, molda de modo marcante a sexualidade, que deste modo integra questões psicológicas, biológicas, sociais e culturais. Assim, como analisa um dos estudiosos da sexualidade, temos em Foucault (1988, p.75), que “a sexualidade é um dispositivo de poder, em ação no ocidente, cujas metas, entre outras, visa a instalação de táticas que reordenem as práticas sexuais, objetivando a sua normalização”.

Nesse sentido a sexualidade tornou-se um dispositivo de controle sobre as pessoas, pois nas sociedades de tradição judaica e cristã diversas foram as regras, punições e padrões, todos impostos como estratégia de domesticação dos corpos e das mentes, visando ao controle das pulsões sexuais e consequentemente do prazer, induzindo as pessoas a uma vida controlada e produtiva. Essa análise foi feita por Foucault, na obra “Microfísica do poder” publicada no ano de 1979.

2.1 BREVE PERCURSO HISTÓRICO DOS HÁBITOS SEXUAIS DO OCIDENTE

A visão da cultura judaico-cristã sobre a sexualidade foi preponderante na sociedade ocidental, apenas a partir da Idade Média, pois na antiguidade Greco romana havia outra forma de conceber a sexualidade. Nos registros mais antigos, sobre como gregos e romanos tratavam da sexualidade, percebe-se um entendimento relativo à atividade erótica perpassada por um desejo selvagem, como destaca Lima Junior (2009).

Nesses registros que tanto podem ser gravuras, quanto textos, a sexualidade é exposta como uma pulsão descontrolada, em que poucas regras são definidas, porém nada que iniba o prazer dos homens. Tal como destaca Dias (2000, p.24,25) que diz: “existiam manifestações homossexuais nas representações teatrais, em que os papéis femininos eram representados por homens transvestidos de mulheres, ou usando máscaras com feições femininas”.

Hábitos homossexuais e heterossexuais eram comuns entre os homens da Grécia antiga, porém a iniciativa da penetração entre os parceiros nesses relacionamentos era conduzida pelo dominante, geralmente os homens mais maduros, ou seja, no campo das relações sexuais sempre houve o ativo e o passivo. Destaca (LIMA JUNIOR *apud* FOUCAULT 2009 pg.14) que “o “amor” era destinado aos homens mais velhos, e, simultaneamente, aos seus jovens”.

Os relacionamentos homo afetivo femininos todavia eram percebidos como algo estranho, por considerar que neles não houvesse prazer por não haver penetração, pois a visão machista da antiguidade nega à mulher a condição de pessoa que também pudesse sentir gozo. A civilização grego-romana na antiguidade caracteriza-se por uma exaltação bélica, onde a figura feminina não possui papel significativo, desse modo o homem era educado para exercer sua masculinidade de modo arrogante e impositivo, conforme destaca Lima Junior (2008, pg. 15) onde ao comentar sobre as análises de Aristóteles, aponta: “ ele situava que as mulheres como sexo vulnerável, as quais desta forma, encontra-se -iam em segundo plano”.

Não havia entre os gregos e os romanos da antiguidade a preocupação exclusiva com as questões decorrentes da sexualidade, tal como se percebe na tradição judaica, pois no relacionamento sexual o prazer masculino era o objetivo.

Alguns tipos de relações sexuais só se tornaram algo impuro, degenerado ou promiscuo quando a Igreja Católica, se consolidou esteio da tradição ocidental, na Idade Média, quando normatizou as práticas comportamentais das relações sexuais. A Igreja

determinou que o sexo se iniciasse entre homens e mulheres inicialmente virgens, e casados perante Deus; como diz a Bíblia Sagrada. Consta em Hebreus (cap.13,ves.4, p.187) que

“O matrimônio seja honroso entre todos e o leito conjugal imaculado, porque Deus julgará os fornicadores e os adúlteros”. Deste modo os casais heterossexuais precisam ser fiéis, ou seja integrados ao catolicismo pelo batismo e estarem comprometidos um com o outro através do sacramento do casamento. Só assim podem encontrar o maior de todos os prazeres a satisfação sexual.

Com o passar dos anos essa visão vem sendo deixada de lado, pois hoje o comportamento sexual, no Brasil e no mundo ocidental, vem se mostrando de várias maneiras, compondo diferentes formas de pensar e agir, já que temos um forte movimento de pessoas que assumem relacionamentos homo afetivo, que lutam por respeito e espaço na sociedade, pois foram e são, ainda, muito discriminados. Em oposição a essa visão sobre a sexualidade fortaleceu-se o fundamentalismo das concepções judaico-cristã, nas práticas religiosas das Igrejas Protestantes, que abominam os comportamentos homossexuais. Esses utilizando a Bíblia Sagrada proclamam o que esta escrito em Levitico (cap,20 ves,13, p.20) “Se um homem se deitar com outro homem, como quem se deita com uma mulher, ambos praticaram um ato repugnante. Terão que ser executados, pois merecem a morte”.

Nos templos protestantes se divulga uma percepção bíblica dos tempos de Sodoma e Gomorra, com a visão de que a libertinagem e a falta de valores imperam hoje nas práticas sexuais. Esse grande embate, talvez seja consequência da repressão do passado, contudo a população continua sendo manipulada mentalmente. Nas pregações os pastores apontam que ocorre possessões demoníacas, especialmente na conduta homossexual e assim se declaram em luta pelos valores morais. Tendo em vista que os “meios de comunicações fazem parte dessa manipulação, utilizando o corpo e da sexualidade” como meio favorecer o consumo tal como aponta Key (1991, pg.34) Percebe-se que a programação de vários canais de televisão incutem na mente da população tais percepções homofóbicas, já que as igrejas de várias correntes protestantes, elaboram a programação, em canais abertos e fechados impondo suas transmissões televisivas ao nosso país. Assim, agem manipulando o corpo e o comportamento da população principalmente, moldando a sexualidade.

2.3 SEXUALIDADE E O CORPO

Não se pode falar de sexualidade sem acrescentar o próprio corpo, visto pelas distintas percepções cultural, bem como pelos diversos ramos das ciências, tais como medicina, psicologia e biologia, principalmente quando essas dimensões passaram a ter um discurso interdisciplinar. Certamente, as transformações que o conceito de corpo sofreu ao longo da construção da sociedade ocidental são responsáveis por esse interesse em discuti-lo e estudá-lo.

Na antiguidade Greco romana o corpo foi admirado pela beleza, força e vigor, qualidades a serem desenvolvidas pela educação, já na Idade Média até o século XVIII, ainda sob os efeitos de uma visão religiosa, o corpo foi reprimido e punido, mas, a partir do século XX, tornou-se objeto de incentivo ao consumo da sociedade.

Percebe-se que o processo de modificação da percepção do corpo, da Grécia Antiga até os dias atuais, sempre ocorreu por causas políticas, econômicas e religiosas, controladas pelas classes que detinham o poder em cada período. Assim, o corpo perpetuou papéis diferentes em cada sociedade.

Alguns filósofos como Sócrates (470 a 399 a.C.), Platão (427 a 347 a.C) e Aristóteles (384 a 322 a.C.), que viveram na sociedade grega antiga, também discutiam sobre esse assunto. Sócrates possuía uma visão integral de homem, julgando como importante tanto o corpo, quanto a alma para o processo de relação do homem com o mundo. Essa é uma concepção diferente de Platão, que possuía uma interpretação mais dicotômica, na qual o corpo servia de prisão para a alma, pois partia do princípio de que, as ações humanas eram executadas em conjunto, corpo e alma, porém limitadas pela condição corporal num processo contínuo de realização. As abordagens apresentadas por esses filósofos representam a base para o entendimento sobre as diferentes concepções acerca do corpo, criadas ao longo da formação da sociedade ocidental,

Nesse sentido há a percepção integral de Sócrates, onde corpo e alma se constituem como unidade, e Platão, que exalta a importância da alma, como algo transcendente e diminui a do corpo, situando-o como forma que aprisiona e limita a alma. como diz Daolio (1995, p.105) “No corpo estão inscritas todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contacto primário do indivíduo com o ambiente que o cerca” assim que os valores e regras tendem a explicar melhor como o corpo tomou dimensões importantes na construção social, cultural e histórica do ocidente.

Outros relatos históricos mostram que o corpo, da Idade Média até o século XVIII, foi majoritariamente desvalorizado, onde as pulsões e o desejo carnal estiveram amplamente reprimidos. O culto ao corpo era considerado um verdadeiro pecado, já que esse passou a ser concebido principalmente como a vestimenta da alma. A renúncia ao próprio corpo foi à base de sustentação do discurso de salvação do período medieval, tendo em vista que Jesus teve o seu próprio corpo crucificado.

No século XIV iniciou-se na Península Itálica, depois se expandindo para os demais países da Europa, um movimento que ficou conhecido como Renascimento. Esse representou para a sociedade da época não somente uma mudança econômica, mas, principalmente, um outro modo das pessoas pensarem e se organizarem politicamente. O ideal de corpo passou a ter um caráter mais humanista, diferente do ideal concebido pela Igreja na Idade Média. A chegada do Renascimento marcou a transição da Idade Média para a Modernidade. A Modernidade caracterizou-se pelo surgimento da Ciência Moderna e de uma nova concepção de homem. Desse modo, as restrições religiosas, que eram exercidas sobre o corpo na Idade Média, deram lugar ao desenvolvimento da racionalidade. Assim, o homem moderno passou a ser o sujeito responsável pela produção do conhecimento de uma nova concepção de corpo.

No final do século XIX, o corpo humano foi considerado pelas Ciências médicas como uma máquina cheia de engrenagens. Como esse período foi caracterizado pelo nascimento da burguesia como classe detentora do poder, esse homem moderno, foi quem favoreceu o desenvolvimento das indústrias e a consolidação do Capitalismo. Ao longo do XX, período que consolidou a Contemporaneidade, o corpo foi ganhando evidência por meio das novas tecnologias, principalmente através do uso de imagens e representações nos meios de comunicação.

O estilo de vida urbano e o desejo de obter a perfeição física e a juventude eterna levaram o homem da sociedade industrial a buscar, excessivamente, um novo padrão de beleza, satisfazendo um desejo que não é próprio de sua natureza, mas, uma exigência para a sua inclusão na sociedade, onde tudo pode virar mercadoria.

São inúmeros os questionamentos em relação à temática abordada, pois o corpo tem sofrido, ao longo do tempo, mudanças de concepções e tentativas de modificação ou adequação a interesses econômicos, religiosos, científicos, políticos, produtivos, entre outros. Fatores como a moral, os costumes, a ciência, a religião, a educação entre tantos outros, desde há muito tempo, manipulam a forma de compreensão do corpo. A educação, que se constitui como um espaço de encontro de distintos saberes, tornou-se um campo de conhecimento fundamental para buscar compreender os vários discursos que cercam o corpo, seja nas

Ciências Humanas ou em outras especialidades. Nesse sentido se faz cada vez mais presente nos cursos de formação de educadores o estudo do corpo e da sexualidade humana.

Um dos aspectos que se deve levar em conta quando se estuda essa temática é a alimentação, já que ela também influencia no comportamento sexual dos humanos, mas que, todavia, não tem assumido a relevância que merece junto aos estudos sobre a sexualidade. Nesse sentido iremos, nas próximas páginas, fazer uma breve discussão sobre nossos hábitos alimentares e sua influencia sobre o corpo e condutas dos seres humanos.

3 TRAJETO HISTORICO DA ALIMENTAÇÃO

O *homo sapiens* surgiu por volta de 200 mil anos atrás conforme os estudos da antropologia e arqueológica toda sua trajetória também pode ser contada sob o ponto de vista da comida. Estudos mostram que o *homo sapiens*, por exemplo, alimentava-se de carne de caça, que eram abatidas diariamente e assadas. O homem de *Neanderthal* parece ter sido antropófago, segundo a análise de fósseis. Acredita-se que a primeira “sobremesa” tenha sido o mel de abelhas, que já existia há milhões de séculos antes do homem.

Profundas mudanças climáticas e ambientais estimularam a migração de homens e animais. Andando de um lugar para outro, os homens primitivos perceberam que sementes que caíam, germinavam. Desenvolveram a agricultura, arco e flecha e passaram de nômades a moradores em pequenas aldeias. No período paleolítico passaram a se organizar em sociedade. No decorrer desse tempo nossa alimentação sofreu várias transformações, assim afetando o hábito alimentar de toda a espécie, pois o ser humano por ser um animal onívoro sobrevive e, habita todos os recantos do planeta terra.

No início da nossa historia, os primeiros povos costumavam ser nômades andavam em grupos caçando alimentos, tais como raízes frutas e animais, segundo aponta estudos da antropologia. Assim eles mantinham a sobrevivência do grupo. Ao longo do tempo os nômades tornaram-se sedentários e a agricultura tornou-se uma das grandes descobertas humanas. Então se iniciou a domesticação de animais e de plantas, assim formando também suas aldeias pela fixação do homem em um território com diz a Monsanto “Na medida em que os seres humanos desenvolveram a agricultura, a agricultura remodelou a civilização humana”. Mas ao entrarmos em uma nova era da história humana, a da industrialização a agricultura enfrenta novos desafios e novas responsabilidades.

É por meio do alimento que o ser humano retira os nutrientes para a sustentação de seu organismo, e, da sua combinação depende ter um corpo saudável ou doente. Acredita-se que o homem teria começado a se alimentar de frutos e raízes após observar o comportamento de outros animais. Com a evolução da espécie, começou a ingerir carne crua e moluscos, até que aprendeu a assar e cozinhar com o domínio do fogo. No período neolítico, se inicia a base de nossa alimentação tradicional, que consiste em nos alimentarmos de grãos, frutas cultivadas e de proteína animal cozida.

Os povos egípcios associavam, a saúde e resistência, aos regozijos da mesa. Eram conhecedores dos segredos da farmacopeia e propriedades das ervas medicinais, e, já uniam a

alimentação com a cura de doenças. Como diz Campelo (2008, pg 06) “ os egípcios usavam cebola para espantar dores e manter os espírito longe e evitar doenças”.

Os Cereais como trigo, milho, arroz e cevada foram os primeiros grãos cultivados pelos povos antigos. Descobertas constata que, mesmo em tempos pré-históricos, o trigo era o alimento básico do homem e no antigo Egito, ele já era cultivado 3.000 anos a.C. O trigo era plantado em grande quantidade e era o ingrediente fundamental na mesa dos egípcio como o pão.

Segundo Millard (1975, p. 16, 17):

O pão e a cerveja constituíam elementos básicos da alimentação egípcia. Para fazer o pão, a dona-de-casa ia buscar trigo no celeiro e moia-o entre duas pedras para o transformar em farinha. Era um trabalho muito duro. Depois, misturava a farinha com água e fazia pães de muitos formatos e tamanhos. Algumas vezes, adicionava-lhes um tempero, como o alho. Se a dona-de-casa desejava fazer cerveja, alimento da classe pobre, cozia os seus pães muito levemente. Depois esmigalhava-os, misturava-os com água e deixava fermentar. A mistura que se transformava em cerveja, tinha de ser coada, antes de poder ser bebida.

Os faraós usavam o trigo como forma de pagamento como esta destacado em Gênesis (cap.47 vers.15-17,p.46) na bíblia sagrada que

Quando toda a prata do Egito e de Canaã se esgotou, todos os egípcios foram suplicar a José: Dá-nos comida! Não nos deixes morrer só porque a nossa prata acabou. E José lhes disse: Tragam então os seus rebanhos, e em troca lhes darei trigo, uma vez que a prata de vocês acabou. E trouxeram a José os rebanhos, e ele deu-lhes trigo em troca de cavalos, ovelhas, bois e jumentos. Durante aquele ano inteiro ele os sustentou em troca de todos os seus rebanhos.

O pão era fabricado ainda antes da era cristã, logo depois gregos e romanos cultivavam o trigo e o levaram para o resto da Europa. Tratava-se de um cereal nobre, preferido pela burguesia, enquanto a classe pobre e os escravos comiam a cevada. Hoje o trigo é uma planta produzida no mundo todo e constitui a base da alimentação de muitos povos, conforme Pinto 2014 relata que:

Atualmente, o pão é o alimento mais popular no mundo, sendo produzido em quase todas as sociedades [...] Hoje em dia, o pão está disseminado pelo mundo. Sua fabricação envolve vários métodos diferentes, que resultam numa variedade enorme de tipos e qualidades de pães. Apesar desse desenvolvimento, uma boa parcela da população mundial ainda não tem acesso a esse alimento cotidianamente.

Os médicos da Antiguidade, grega em geral, conheciam os efeitos preventivos e terapêuticos da alimentação. Textos de Hipócrates, célebre médico da Grécia antiga, revelam algumas recomendações de produtos alimentícios consumidos pelos gregos e também a

associação entre alimentos e o combate a doenças segundo Melvina (2002,pg.30) *apud* Hipocrates “a falta de informação e que lava a má alimentação”.

A prática da agricultura, antes da idade moderna, era feita em um sistema de produção de alimentos predominantemente conduzida por pequenas famílias, quase auto-suficientes. Os vegetais cresciam em hortas e pomares domésticos, lado a lado com a criação de porcos, galinhas e bovinos, que forneciam leite, ovos e carne. Os grãos eram triturados em moinhos de pedra e consumidos na forma integral, preservando as fibras e os benefícios naturais.

Na Idade Moderna a agricultura passa a ser utilizada também para fins comerciais. Na Idade Contemporânea, a partir da alimentação, se dividiu as culturas humanas em grupos que se alimentam pelos cereais. Com os orientais que comem arroz e soja, os europeus que comem trigo e os americanos que se alimentam de milho. Essa divisão, todavia, já não mais é constante pois hoje esses cereais estão presente na alimentação dos povos nos cinco continentes, promovida pelas trocas globais de mercadorias. Principalmente, hoje temos a soja presentes em vários lugares, mas ela teve seu cultivo iniciado na Ásia oriental, como aponta Greggio(2012,p.01) que “A soja é originária da Ásia Oriental, tendo registro de seu uso como alimento desde a época da construção das pirâmides do Egito”.

Por volta de 500 anos atrás, as navegações permitiram a primeira onda de globalização de alimentação. O impulso para cruzar oceanos e conhecer o que havia do outro lado do mundo deveu-se, em parte, ao desejo de obter novos alimentos. A agricultura cresceu e o açúcar, antes privilégio da elite, se difundiu na alimentação popular por todo o globo terrestre.

O mundo se transformou novamente com a Revolução Industrial, há cerca de dois séculos, mas, para as mudanças chegarem ao prato, ainda levou várias décadas. À medida que as cidades eram povoadas e começaram a surgir ferrovias e depois estradas, as lavouras foram sendo empurradas para longe dos centros consumidores a mecanização das lavouras e o uso de químicas na produção tornou algo comum. Os vegetais e outros alimentos frescos cederam seu espaço, no comércio e na mesa das pessoas, para os produtos que podiam ser transportados com maior facilidade e que duravam mais tempo, elaborados com técnicas de engenharia alimentar, conforme destaca Garcia, (2003,p.35) “a alimentação contemporânea, caracterizada pelo estilo de vida é marcada pela escassez de tempo para o preparo e consumo do alimento”.

No século XX, os desafios de alimentar grandes populações urbanas pareciam ter sido plenamente resolvidos com o aparecimento da comida enlatada, congelada, industrializada e do *fast food*, só não se levou em consideração que, com essas mudanças, o cardápio ficaria cada vez menos nutritivo. Como destaca Bielly(1998 p. 46) “novos produtos artificiais,

fabricados pela indústria tem conquistado um público crescente, principalmente os fast foods, é uma realidade, tendo um papel fundamental na modificação do hábito alimentar”.

Observando-se a evolução do processo alimentar, conclui-se que a cultura tem forte influência nos hábitos alimentares. O homem pré-histórico comia de tudo. Já o homem porém era limitado a uma área restrita e seus produtos modernos agem de forma bem diferente, pois em seus hábitos alimentares se incluem produtos de diferentes partes do globo o que vem sendo disseminados entre povos de outros continentes pelas trocas comerciais.

Durante toda sua história, a humanidade conviveu com a fome, situação ainda presente em algumas regiões do planeta, sobretudo na África. Pragas, secas, inundações e longos invernos tinham efeitos devastadores e a falta de comida representava um perigo sempre à espreita. É compreensível, portanto, que os cientistas da era moderna tenham desenvolvido os defensivos agrícolas ("agrotóxicos") e os adubos artificiais para tentar garantir o abastecimento de populações cada vez maiores, sobretudo após a Segunda Guerra Mundial. Mais tarde, porém, descobriu-se que essa alternativa tem efeito negativo não só para a natureza, como também para a saúde humana.

O ritmo agitado imposto pelo mercado de trabalho deixa cada vez menos tempo livre para alimentação e lazer. Os intervalos precisam ser bem aproveitados e o horário das refeições, em especial o do almoço, acaba servindo para várias atividades. Assim surgiu alternativas nas indústrias de alimentos e dos serviços de alimentação tais como: alimentos congelados e pré-cozidos, drive-thru, fast-food, delivery, e self-service. Eles traduzem a importação do novo estilo de se alimentar ao hábito brasileiro.

Tem-se percebido a tendência dos brasileiros em adotarem novos hábitos, criados pela indústria alimentar e marcados pelo consumo excessivo de produtos artificiais, em detrimento de produtos regionais com tradição cultural (BLEIL, 1998; MONDINI, 1994; SOUZA, 2002).

Os profissionais de saúde e educação devem se questionar e avaliar se há perdas importantes dos nossos hábitos alimentares culturais, devido à essas mudanças na forma de nos alimentarmos, hoje ou se existem aspectos dessa evolução tecnológica na área alimentícia que merecem ser incorporados à nossa cultura, pois alguns desses hábitos tem prejudicado a nossa saúde, alterando a aprendizagem e a sexualidade de nossas crianças, conforme Colborn(1999).

3.2 HÁBITOS ALIMENTARES CONTEMPORÂNEOS

O fenômeno da globalização e industrialização atua como fator determinante na modificação dos hábitos alimentares, gerando transformações no estilo de vida de, praticamente, toda a população mundial Pinheiro, (2005). Segundo Mezomo (2002), “a alimentação de hoje é profundamente diferenciada dos nossos antepassados, que viviam em contato com a natureza, alimentando-se de tudo que ela lhes oferecia: animais abatidos (carne), frutas, gramíneas, folhas, raízes, cereais”.

Aspectos ligados à urbanização no Brasil, relacionados, a velocidade e agitação da vida nos centros urbanos, bem como a procura pelas grandes cidades, propiciaram mudanças profundas na alimentação de grande parte da população brasileira Bleil, (1998).

A alimentação brasileira foi baseada na formação do povo brasileiro, onde três grupos étnicos se mesclaram, os povos europeus, africanos e indígenas. Assim comemos feijão, trigo, milho, raízes, caça bovinas e caprinos as plantações orgânica, eram primordiais para uma boa alimentação e saúde do indivíduo. Nosso hábito alimentar constituiu a partir deste contexto, em que todos os alimentos vegetais não tinham agrotóxicos e muito menos modificações genéticas. Comia-se grãos, frutas, legumes, não existiam enlatados, embutidos. Os animais para consumo tinham o crescimento regular não existia hormônios de crescimento. Nas últimas três décadas, contudo ocorreram importantes mudanças nos hábitos alimentares dos brasileiros como: redução no consumo do arroz, feijão e farinha de trigo; maior consumo de carnes em geral, ovos, laticínios e açúcar; substituição da gordura animal por óleos vegetais, manteiga por margarina e aumento nos gastos com alimentos industrializados. Como destaca (PINHEIRO, 2002; SOUZA, 2002; BATISTA-FILHO & RISSIN, 2003). “O aumento na frequência da alimentação feita fora de casa e a preferência pela compra de alimentos em supermercados são fatores que favorecem a diversificação de gêneros e o consumo de alimentos industrializados”.

De acordo com Garcia (2003) a globalização atinge a indústria de alimentos, o setor agropecuário, a distribuição de alimentos em redes de super mercados e em cadeias de lanchonetes e restaurantes. Tem-se percebido a tendência dos brasileiros de adotarem novos hábitos criados pela indústria alimentar e marcados pelo consumo excessivo de produtos artificiais, em detrimento de produtos regionais com tradição cultural Bleil, (1998). Problemas de saúde passaram a ser relacionados com a falta ou excesso de alguns nutrientes (GARCIA, 2003).

Leonard (2006) afirma que não há na cultura brasileira muito espaço para as frutas e hortaliças, visto que o nosso prazer alimentar está centrado na mistura de massas, gorduras, doces e carnes. Em contrapartida, o aumento no número de alimentos industrializados associados à vida moderna que inclui, falta de tempo e stress do dia a dia, favoreceu alterações no padrão alimentar, que nem sempre correspondem ao ideal. É cada vez maior o número de indivíduos acima do peso ou com problemas de saúde relacionados à alimentação desequilibrada. Essa alimentação desequilibrada não está necessariamente relacionada à alta ou baixa ingestão alimentar, mas principalmente à inadequada ingestão de nutrientes necessários para o organismo. A falta dos nutrientes necessários tem dado uma grande contribuição para que os alunos apresentem o baixo rendimento mental, ampliando a dificuldade de assimilar e aprender coisas básicas do dia a dia, conforme Leonard (2006).

Nas últimas décadas ocorreram mudanças importantes nos hábitos alimentares dos brasileiros. O alimento, que antes era utilizado para saciar a fome, passou a ser parte importante de reuniões, festas, etc. O conhecimento sobre eles também evoluiu bastante. Antes, coadjuvante, hoje tem papel principal na longevidade e qualidade de vida. Estudos científicos comprovam o poder de certos alimentos e sua influência na saúde humana, como o de grãos transgênicos, que afetam direto e indiretamente a vida e a saúde da população.

3.3 ALIMENTAÇÃO E SEXUALIDADE

A relação entre os alimentos e a saúde é conhecida desde a antiguidade, porém o inverso também ocorre, pois nossa alimentação também pode causar danos ao nosso organismo, como doenças, desequilíbrios, alterações e até mesmo a morte. Assim, a alimentação pode se tornar um processo de envenenamento.

O uso de pesticidas tende a ser um grande perigo, tanto para a natureza quanto para a saúde humana. Nesse sentido Colborn (2002) destaca que o uso intensivo de defensivo agrícola na agricultura além de provocar câncer modifica o funcionamento dos hormônios, induzindo a alterações no âmbito da sexualidade. Essa afirmação é feita levando em conta que um dos agentes químicos que contem os pesticidas, o glisofato, age como substância similar do estrogênio, hormônio feminino. Esse pesticidas são vendidos pela multinacional Monsanto a preço abaixo do mercado para que toda a sociedade seja atingida. Como destaca Andrioli,(2012,p.37) “a Monsanto vendia o herbicida a um terço do preço normal”.

Assim com esse marketing essa empresa substituiu os plantios de plantas orgânicas pelas transgênicas, onde o herbicida vem junto com a compra das sementes.

Uma pesquisa realizada por pesquisador Nodari (2014) que descreve um pouco sobre o glifosato, ele

é uma molécula química que foi sintetizada e que tem a capacidade de produzir um caminho alternativo para as plantas que recebem esse produto. E esse caminho alternativo acaba sufocando a planta quando ocorre, portanto, a interrupção da produção de três aminoácidos. Com isso, as proteínas que são formadas são defeituosas, e as plantas acabam morrendo porque não conseguem sintetizar as proteínas adequadas. O destino do glifosato é para matar plantas que não são desejáveis num certo espaço. O glifosato é uma molécula que causa diferentes tipos de problemas para a saúde humana e também para o meio ambiente. Em relação à saúde humana, ele mimetiza certos hormônios. Por exemplo, ele pode entrar no cordão umbilical durante a gestação e afetar o desenvolvimento do bebê. Além disso, ele é considerado um desruptor endócrino, ou seja, ele vai acionar genes errados, no momento errado, no órgão errado. Então, ele altera a situação de controle dos genes. O glifosato também causa, por exemplo, diminuição da produção de espermatozoides, conforme vimos em experimentos feitos em ratos, ou produz espermatozoides anormais. No caso do sistema endócrino, ele pode, por exemplo, inibir algumas enzimas. Ele vai alterar os hormônios que entram na regulação da expressão gênica. Geralmente, ele atua na regulação de genes e na expressão de certas substâncias. Existem relatos bastante significativos de ocorrências que associam o câncer a pessoas que aplicam o glifosato. Um agricultor, por exemplo, não aparenta de imediato que vai adoecer, ter um câncer, pois o glifosato age dessa forma com exposições repetidas. A maioria dos agrotóxicos vai envenenando aos poucos as pessoas e o meio ambiente. Às vezes, não são coisas perceptíveis. Obviamente, quando alguém é submetido a uma grande exposição ao glifosato, sente em seguida irritação nos olhos, na pele, algum sintoma no estômago. Quando as doses são pequenas, é impossível perceber que se está sendo intoxicado aos poucos.¹

Nesse comentário podemos perceber os riscos que esse produto causa, pois além de afetar as plantas, provocam problemas nos seres humanos e danos ambientais. No meio ambiente, o glifosato é considerado mortal para alguns anfíbios e répteis. Ele também favorece algumas bactérias de solo e prejudica a outras.

A principal alteração feita pelo glifosato ocorre sobre hormônios. No estudo com hormônios Colborn, (2002, p.47) diz que “a noção dominante é a de que genes são sinônimo de destino e de tudo, de câncer até mesmo homossexualismo são determinados por eles”. Como o gene é atacado com o glifosato, logo o descontrole hormonal pode vir à tona, várias pesquisas feitas demonstram que o uso dos herbicidas alteram o hormônio estrogênio, o hormônio feminino. Colborn (2002, p. 48) relata em suas experiências com camundongos que “que grande parte do diálogo interno do corpo, é levado pela corrente sanguínea, onde os hormônios e outros mensageiros químicos circulam”. Logo se os alimentos recebem glifosato que mimetiza hormônios femininos, nos consumidores as alterações ocorrem, como o homossexualismo. Nessa pesquisa se demonstrou que os alimentos influenciam na

¹ http://www.nossofuturoroubado.com.br/arquivos/maio_10/glifosato.html.

sexualidade pois uma planta bombardeada de herbicida ao ser consumida pelo homem recebe bombardeios de glisofato, que é mimetizados do hormônio feminino. Assim desde criança, o menino terá uma baixa no hormônio testosterona caso tenha consumido produtos com pesticidas. Colborn (2002,PG 56) diz que “ o estrogênio molda o desenvolvimento de machos e fêmeas , particularmente o desenvolvimento do cérebro e comportamental”.

Isso quer dizer que o homem fica mais feminino e a mulher fica estéril, ou com comportamentos masculinos. Colborn, (2002,pag 63) comenta que “ninguém questiona que os hormônios agem para moldar corpos diferentes para machos e fêmeas”

Nossa alimentação é produzida com defensivos agrícolas e esta sendo cada dia mais modificados deixando de ser saudável. Hoje é corriqueiro observar o homem possuindo mamas, falta de pelos, afinamento de voz , entres outras diferentes transformação na anatomia do masculina.

Um alimento específico que vem modificando e revolucionando essas alterações,pois é carregado, de estrogênio é a soja um grão que é considerado o mais saudável pelo nutricionista, esta se tornando um verdadeiro vilão para as crianças nos dias atuais, essa questão será tratado no próximo capítulo.

4. BREVE HISTORICO DA SOJICULTURA BRASILEIRA

A soja é uma leguminosa que faz parte da dieta dos chineses, que foram os primeiros povos a cultivá-la na Ásia. Em sua totalidade, eles levaram cerca de 3 mil anos para expandir o produto no continente. Já no início do século XX, a soja passou a ser comercializada e produzida pelos EUA e, a partir daí, essa leguminosa se expandiu mundialmente, ocupando um lugar de destaque dentro do mercado do agronegócios no mundo.

As sementes de soja sofrem alterações por indústrias de grãos, maior produtor de semente transgênica da soja é a Monsanto. A semente transgênica e a manipulação da genética da semente orgânica, é a transferência de genes de outro indivíduo para a semente a ser manipulada. Como destaca Andrioli, (2012,P.62), “a Monsanto² tornou-se a segunda multinacional de sementes depois da (Pioneer hi-bred) e a maior vendedora de sementes transgênicas”. Entre as sementes transgênicas estão o trigo, usado no pão, nos bolos, e o milho usados nas rações para animais e em diversas receitas da culinária dos povos das Américas, no entanto a soja, que é o grande causador de vários malefícios a saúde humana. Como esse alimento faz parte dos hábitos alimentares do nosso povo se faz necessário estudar sua influência.

No Brasil, a soja foi introduzida pelos japoneses imigrantes, que a trouxeram em 1908, mas o Brasil estava com a produção rural voltada para o café, logo a soja não ocupou espaço. O desenvolvimento efetivo da soja só ocorreu na década de 70, impulsionado pela indústria de óleo e pelas necessidades impostas pelo mercado mundial.

A produção de soja no Brasil não é tradicionalmente de interesse interno, mas uma imposição determinada por grupos externos que ditam o que nós devemos ou não produzir. A expansão da soja no Brasil começa mesmo nos anos 1970, quando a indústria de óleo começa a ser ampliada. O aumento da demanda internacional pelo grão é outro fator que contribuiu para o início dos trabalhos comerciais em grande escala da sojicultura. A ampliação dos plantios de soja no Brasil sempre esteve associada ao desenvolvimento rápido de tecnologias

² A **Companhia Monsanto** é uma empresa multinacional de agricultura e biotecnologia. Sediada nos Estados Unidos, é a líder mundial na produção do herbicida glifosato, vendido sob a marca *Roundup*. Também é, de longe, o produtor líder de sementes geneticamente modificadas (transgênicos), respondendo por 70% a 100% do *market share* para variadas culturas. A DuPont concluiu a compra da **Pioneer Hi-Bred** em 1999, mas manteve o nome da marca, que remete à Hi-Bred Corn Company, fundada em 1926. A companhia se tornou Pioneer Hi-Bred em 1935 e é uma das maiores produtoras mundiais de sementes de soja e milho.

e pesquisas focadas no atendimento da demanda externa. Tanto que no final da década de 70 a soja já era a principal cultura do agronegócio nacional: a produção havia passado do 1,5 milhão de toneladas em 1970, para mais de 15 milhões de toneladas em 1979. É importante notar que essa ampliação, desde esse início, esteve intrinsecamente ligada aos investimentos no aumento de produtividade, e não necessariamente de área plantada que de 1,3 milhão de hectares passou para 8,8 milhões de hectares na década. Os índices de produtividade nesse período saíram do patamar de 1,14 t/ha para 1,73 t/ha. Esses são dados colhidos da (CTNBio, 2005) que é a comissão técnica nacional de biossegurança, é um integrante do ministério da ciência e tecnologia associado ao governo federal, que age como a biossegurança dos organismos geneticamente modificados e seus derivados.

Um dos importantes agentes desse processo de evolução da sojicultura brasileira foi a Embrapa, que tem desenvolvido desde esse período novas cultivares adaptadas às condições climáticas das regiões produtoras, como o Centro-Oeste. A (Embrapa Soja) empresa principal de pesquisa da soja foi criada em 1975 e a partir da década de 90 várias agências de pesquisa começam a surgir para atuar no segmento. O desenvolvimento de cultivares tolerantes a herbicidas chega ao Brasil em 1995, quando o Governo Federal aprova a Lei de Biossegurança, permitindo então o cultivo de plantas de soja transgênicas em caráter experimental. A lei é atualizada em 2005, regulamentando definitivamente o plantio e a comercialização de cultivares transgênicas no Brasil conforme cita a CTNBio,(2005)

Esse processo de consolidação da sojicultura no País foi fundamental para o desenvolvimento de toda uma cadeia produtiva, incluindo investimentos privados e públicos em estruturas de armazenagem, unidades de processamento do grão e meios para o transporte e exportação da soja e seus derivados. Além disso, a soja brasileira permitiu uma maior viabilidade comercial para a atividade pecuária, devido ao fato de se tratar de uma matéria-prima estratégica para a produção de ração animal para gado bovino, suíno e aves.

Os benefícios advindos da produção de soja transgênica só ocorrem para os donos dos plantios, já que para os animais e os humanos só resultam em prejuízos, pois esse é um produto que serve para ração animal, mas logo contamina o ambiente e quando comemos a carne, essa contaminação do grão passa para o nosso corpo. Assim iremos perceber que a influência da soja além, de modificar nosso comportamento, modifica principalmente a nossa sexualidade.

O Centro-Oeste surgiu como uma nova opção produtiva brasileira onde a soja tornou-se o principal produto, a partir da década de 70, quando houve uma forte mecanização na nossa agricultura. O cerrado, antes visto como um solo pobre, ganhou então um novo olhar,

pois surgiram insumos que corrigiram as alterações ou as deficiências de substâncias, tornando o solo apto à prática da agricultura. Outro motivo favorável para a expansão da soja foi o relevo mais plano. Como destaca Dall'agnol, (2007, P.10).

Avançando sobre novas fronteiras agrícolas na busca de terras abundantes e baratas, milhares de dinâmicos e arrojados produtores de soja da região sul do Brasil migraram para o despovoado e desvalorizado Cerrado brasileiro, levando desenvolvimento e promovendo a implantação de uma nova cultura na região central do país.

O Centro-Oeste hoje é o segundo maior produtor de soja do país, ocupando uma condição geopolítica que favorece à produção. A produção de soja tem alcançado, a cada ano, índices cada vez mais elevados, decorrentes da inserção constante de tecnologia que ignora as questões de solo e climas. Tal como destaca Dall'agnol, (2007. P.10). “Centenas de pequenos povoados nasceram no vazio do Cerrado, transformando-se, ao longo das quatro últimas décadas, em cidades de pequeno, médio e grande porte e valorizando enormemente as terras da região, hoje tão valiosas quanto as da região sul”.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária EMBRAPA, desenvolveu a condição de adaptação da soja no cerrado, sem contar as diversas pesquisas voltadas para o desenvolvimento de sementes imunes a pragas, adaptadas ao clima, geração de plantas mais produtivas, entre outras.

Na década de 90, a soja ocupou o lugar de principal produto agrícola, apesar de ocasionalmente haver quedas no valor. Isso, no entanto, não tem impedido que os produtores deixem de cultivá-la. Atualmente, a soja se expandiu até o sul do Maranhão e do Pará, mostrando, com isso, que a produção monocultora da soja saiu do Sul e Sudeste, migrou para o Centro-Oeste e agora inicia um novo ciclo, em outras áreas. Deve-se levar em consideração que esse tipo de produção provoca sérios problemas ambientais como: erosão do solos, retirada da vegetação original, poluição dos solos e das águas, extinção das nascentes, morte de animais silvestres que consomem cereais com substâncias químicas, entre outros, problemas. Com a soja transgênica agravam as questões, como destaca Andrioli e Fuchs, (2012,P.67)

O produto de soja foram desenvolvidas recorrendo-se a método tradicionais de cultivos de plantas, sem aplicação de processos moleculares transgênicos [...] não obstante, podem ter ocorrido contaminação durante o processamento ou cruzamento genético durante a polinização, pois não é possível garantir pureza.

Ou seja mesmo sem que tenha ocorrido modificações genéticas nas plantações naturais de soja, só pelo fato de estar junto a outros produtos, transgênicos o grão pode haver sido contaminado, prejudicando toda a lavoura sofre contaminação, desde a colheita até o transporte. Deste modo talvez não seja mais possível comer soja no Brasil que não possua traços de produto transgênico.

4.1 SOJA E SEXUALIDADE

A soja é um grão que parece ser inofensivo à saúde humana, chamada pelos consumidores a carne vegetal. Divulga-se que a alimentação constituída a base de soja, em diversos países, é algo que faz bem para a saúde do indivíduo, mas na verdade a alimentação com esse grão não é o que pensamos, pois a composição da soja natural contém um elemento que absorvida como estrogênio, o hormônio feminino.

A soja em sua estrutura natural contém compostos chamados isoflavonas ou fitoestrogenios da soja, que foram reconhecidas como capazes de produzir atividades hormonais leves no corpo humano por reproduzir o hormônio sexual feminino o estrogênio. Seu consumo aponta para um risco aumentado de câncer de mama, sobretudo se a pessoa tiver sido exposta a essa substância desde a fecundação, como a isoflavona da soja conforme aponta Maciel (2010);

Os efeitos danosos incluem bloqueio endócrino, supressão da tiróide, supressão do sistema imune, supressão da produção do esperma, quebra de DNA e incidência aumentada de leucemia, câncer de mama, câncer de cólon, infertilidade, problemas de crescimento e mudanças sutis no comportamento do dimorfismo sexual.

Provoca uma grande modificação sexual no bebê, pois se a mãe estiver consumindo muito alimento à base de soja ela vai estar bombardeando seu bebê com o fito estrogênio, durante a gravidez ou na amamentação.

De acordo com o Medical News Today, um artigo de Gura publicado em Biology Reproduction (2012)

“indica que a exposição a produtos químicos estrogênicos no útero ou durante a infância tem o potencial de afetar adversamente a fertilidade de mulheres em idade adulta”. Nos homens provoca várias modificação em seu aparelho reprodutor e sistema endócrino. Os efeitos neonatais de exposição aos fito-estrógenos ou aos agentes estrogênicos ambientais, transformam a estrutura do corpo.

Em estudos com ratos, os pesquisadores descobriram que as causas de infertilidade incluem tanto em machos quanto em fêmeas, a falta de ovulação, decadência das contagens de espermatozoides, atrofiamento dos órgão genitais e até mesmo a infertilidade total. De acordo com o Medical News Today, artigo de Gura (2012)

Agora, a equipe de pesquisa relatou que a exposição neonatal à genisteína (isoflavona,) afeta o nível de resposta imune no oviduto de ratos, conhecido como resposta imune de mucosa. Alguns dos genes de resposta imune foram alterados a partir da época de tratamento com genisteína, enquanto outros foram alterados muito mais tarde, quando os ratos estavam em fase inicial de gravidez.

Estas alterações causam uma mudança danosa tanto na resposta da defesa imunológica dos ratos, quanto prejuízo no suporte do oviduto para pré-implantação dos embriões em desenvolvimento, contribuindo para a infertilidade.

Com o ser humano não é diferente uma vez que o desenvolvimento humano do trato reprodutivo continua na puberdade. Os pesquisadores acreditam que a exposição a produtos químicos estrogênicos em humanos do sexo feminino, desde o feto, passando pela criança, pela infância e pela adolescência, pode oferecer um impacto em sua fertilidade. A redução do uso de fórmulas infantis à base de soja e leite de soja, seria uma medida para a manutenção da saúde reprodutiva feminina.

Além do composto natural isoflavona que afeta a sexualidade humana, o grão de soja também sofre exposição aos pesticidas, que são usados na plantação. Eles contém substâncias que mimetizam o estrógeno, como é o glifosato. Esse é um ingrediente ativo do Roundup que é um tipo de soja transgênica, que tem sido envolvido em causa de abortos. A soja convencional e a geneticamente modificada são geralmente tratada com doses elevadas desse herbicida.

A ingestão desse alimento não é tão bom como se tem pregado pelos melhores nutricionistas da modernidade. Mas é evidente que há uma preocupação especial para com as mulheres grávidas. Porém muitos suplementos alimentares utilizam lecitina, que normalmente é feita a partir de soja geneticamente modificada. Além dos suplementos a alimentação do bebê contém essa gordura, a lecitina de soja, pois todos os alimentos industrializados para a mãe e para o bebê contém esse composto. Como Maciel (2010)

No Brasil, a onda da soja também chegou a crianças e bebês. Por considerar o grão um alimento saudável, muitas mães acabam oferecendo-o aos filhos. No entanto, os pediatras não recomendam o consumo indiscriminadamente.

Infelizmente, estamos entrando na moda americana de usar a soja como base da alimentação, o que está comprometendo o estilo de vida saudável do brasileiro. Assim também somos manipulados pela mídia, que aponta somente os benefícios da soja presente em diversos produtos, como o leite de soja, o queijo de soja, os hambúrgueres de soja e o sorvete de soja, todos apresentados como muitos saudáveis. Este é um caso devastador de marketing experto e sofismas, que têm como desfecho final a produção de grandes lucros para a indústria da soja, porém trazendo grandes problemas de saúde, a longo prazo para a maioria das pessoas. Precisamos ter clareza que hoje as multinacionais são conglomeradas de empresas, que tanto produzem a soja quanto produzem a medicação. Assim essa é uma maneira de adoecer a sociedade e lucrar com isto, pois o câncer que mais cresce na atualidade é o câncer de mama, tanto em mulheres e homens também, mas como é possível o homem ter câncer de mama? Como o organismo do homem é bombardeado de estrogênio, o hormônio feminino, ele altera o organismo do homem aumentando os seios por este motivo o câncer de mama em homens vem crescendo cada dia mais, e não só esse mas também o câncer de próstata e o do colo do útero e o de mama. Como destacado no artigo de Mercola (2011) que diz:

A fim de dar suporte a reivindicação de que a soja é um alimento saudável, com financiamento privado, os ditos "pesquisadores" têm sido rápidos em apontar que os asiáticos, que consomem uma dieta rica em soja, têm menor risco de câncer de mama, útero e próstata. Infelizmente, eles deixam mentem.

De bebe á fase adulta a população esta cada dia mais comendo alimentos que contém soja em seu dia a dia. É importante perceber que a alimentação do bebê feita com fórmulas de soja tem o potencial estimado de quatro a cinco pílulas anticoncepcionais diariamente. Os bebês alimentados com leite de soja têm até 20.000 vezes a quantidade de estrogênio circulante, em comparação com outras crianças alimentadas com outras fórmula, conformes dados colhidos de um artigo científico de DRº PHILLIMORE (2000)

Um estudo publicado de Ball no jornal The Lancet , (1997, p. 25-26) aponta que

crianças que consomem fórmulas de soja foram expostas a níveis de 6 -11 vezes mais de fitoestrogênios, do que os adultos que consomem alimentos de soja. Ao se beber um copo de leite de soja por dia tem-se o suficiente para alterar o ciclo menstrual de uma mulher. Meninos experimentam um aumento de testosterona durante os primeiros meses de vida. Os níveis de testosterona podem ser tão elevados como as de um homem adulto. Durante este período os, meninos são programados para expressar características masculinas apenas após a puberdade, não só no desenvolvimento de seus órgãos sexuais e outros traços masculinos, mas também no estabelecimento de padrões característicos do cérebro que governam o comportamento masculino.

Alterar esse sistema com hormônios femininos durante este momento pode ter graves consequências no desenvolvimento do tipo masculino, entre essas consequências se inclui testículos menores e diminuição significativa nos níveis de testosterona.

Algumas meninas que são alimentadas com soja estão mostrando desenvolvimento sexual antes da idade de três anos. Este desenvolvimento precoce das meninas tem sido associado com o uso de fórmulas com soja e à exposição a outros imitadores de estrogênio presentes no meio ambiente que são implantados nos materiais de higiene pessoais do sabonete ao perfume.

Ao analisar essas informações iremos perceber as modificações genéticas nos corpos de homens e mulheres que costumam ter a soja em seu cardápio, como traço de hábito alimentar.

Como destaca nas diferenças no corpo de homens e mulheres que consomem soja. A modificação do corpo começa na puberdade, assim o menino e a menina se tornam homem e mulher. O homem tem em sua característica orgânica a testosterona e a mulher o estrogênio assim, passando pela fase da puberdade esses hormônios vão dando as características de cada ser. Como destaca Meira (2002, p.18) “ a adolescência é uma fase importante na vida do ser humano e caracteriza-se basicamente pelas transformações”.

O fenômeno puberdade-adolescência não pode ser estudado isoladamente. Segundo Chipkevitch (1995), a puberdade corresponde às modificações biológicas, e a adolescência às transformações biopsicossociais em que estas se inserem. O conceito de puberdade está relacionado aos aspectos físicos e biológicos do indivíduo, iniciando-se por volta dos 9/10 anos de idade. Segundo Tiba (1994), é nesse período que a criança perde o modo infantil e sente as primeiras modificações corporais.

Embora as modificações pubertárias sejam observadas em praticamente todo o organismo, apresentam-se sobretudo através dos seguintes componentes conforme destaca Meira (2002, p,18):

Estirão de crescimento (crescimento acelerado) O crescimento dos testículos, o saco escrotal se torna mais longo e mais enrugado; O início do aparecimento dos caracteres sexuais secundários surgimento dos pelos pubianos, axilares, faciais e corporais; mudança na tonalidade da voz; alteração no odor do suor; início da capacidade de reprodução com a produção dos espermatozóides e ejaculação; surgimento das espinhas; desenvolvimentos dos ossos e acúmulo da massa muscular; mudanças em seu comportamento com ênfase nos papéis sexuais masculinos.

Já as mudanças das meninas são diferente da dos meninos como destaca Meira (2002,p.20)

além do estirão o crescimento dos seios, início do crescimento dos pelos pubianos e axilares; a menarca “primeira menstruação” mudanças no contorno do corpo com o surgimento de formas; alargamento dos quadris acúmulo de gordura corporal, aparecimento de espinhas.

Geralmente a puberdade feminina inicia-se entre 10 e 11 anos de idade. Neste momento do ciclo vital, o hipotálamo passa a estimular a hipófise para a produção de hormônios do crescimento e amadurecimento, fazendo com que ocorra o desenvolvimento das características sexuais secundárias. Segundo Rappaport (1997), a puberdade marca a adolescência do ponto de vista biológico e possibilita a aquisição de um corpo adulto com acesso à expressão da sexualidade e da capacidade reprodutiva.

Assim nas meninas, o estrogênio e a progesterona são os responsáveis pelo surgimento das características sexuais secundárias, estando relacionados à vida sexual e reprodutiva. Nos meninos, a testosterona é o hormônio responsável pelo surgimento das características sexuais secundárias, produção de espermatozóides e aumento do impulso sexual, da agressividade, do crescimento em altura, da força física, entre outros (TIBA, 1994).

Durante a puberdade, em ambos os sexos, mas de forma mais acentuada nos meninos, a pele se torna mais oleosa, aumenta a produção de suor e pode surgir a acne; também ocorre a mudança de voz e o crescimento dos pêlos axilares.

São muitas as diferenças na composição corporal entre ambos os sexos. O ganho de peso dos meninos é consequência do grande crescimento da sua massa muscular, enquanto nas meninas o maior responsável é o ganho do tecido adiposo.

O crescimento é, portanto, um processo caracterizado pelo aumento físico do corpo pelo aumento do tamanho e do número de células de todos os órgãos e sistemas, que se inicia na concepção ocorrendo de modo mais intenso na puberdade. O desenvolvimento pubertário é o aumento da capacidade do indivíduo de realizar funções orgânicas cada vez mais complexas.

Essas são as características em pessoas que devem ter o desenvolvimento orgânico natural, agora, com base nas pesquisas acima identificamos mudanças orgânicas muito alteradas em crianças isto é assustado. Nos meninos ocorre o aparecimento de mamas, diminuição dos testículos e saco escrotal, baixa quantidade de espermatozóide, poucos pelos púbicos, e diminuição da próstata, baixo índice de testosterona sendo esse substituído por estrógeno, outro traço também presente é o afinamento da voz. Já as mudanças nas meninas também são relevantes pois elas começam sua primeira menarca aos 7 anos, possuem características aos 6 anos de seios, pêlos púbicos e nas axilas e engrossamento na voz. Como destaca Rutz com a visão fisiológica (2000) em um artigo que diz a:

soja é feminizadora, e comumente leva a uma diminuição no tamanho do pênis, confusão sexual e homossexualidade. É por isso que a maior parte da culpa médica (não sócio-espiritual) do aumento hoje de homossexualismo está no aumento de leite de soja para bebês e outros produtos de soja.

Nesse sentido Meira (2002, p 22) comenta “ as mudanças ocorrem por fator genitais, fator hormonais e fator nutricionais, que podem influir direta ou indiretamente em acelerar, ou adiar o desaceleramento da puberdade”. Dessa forma as alterações causadas pelo consumo de soja estão cada vez mais intensas, gerando complicações para as pessoas, família e sociedade. Todos nós temos o direito de evoluir naturalmente conforme o efeito natural do nosso corpo, porém estamos deixando que um alimento nos modifique, transformando-nos, acabando com o desenvolvimento natural da raça humana, bem como sendo uma ameaça para a continuidade da espécie.

CONCLUSÃO

Tratar sobre sexualidade tem significado discutir padrões culturais. Que determinam os modos como as pessoas devem se conduzir em relação ao prazer e a sua identidade de gênero. A cultura, sociedade, a religião, o Estado definem o certo e o errado, criando tabus e discriminando as pessoas que não se adequam os modelos estabelecidos. Tais modelos surgiram em um passado longuíquo, vindo desde os povos da antiguidade clássica, também sofrendo influências da religião judaico-cristã, quando muitos dos fatores que alteram a sexualidade, que hoje se apresentam em nossos dias, não estavam presentes, como na alimentação a base de soja.

Em virtude das pesquisas aqui selecionadas podemos perceber que as transformações físicas ocasionadas pelo consumo de alimentos a base de soja, alteram a sexualidade humana de modo intenso, induzindo ao homossexualismo e a infertilidade. Esse aspecto orgânico modificado por fitoestrogênio e pesticidas, conhecido desde os anos 90 do século XX, não tem levado a sociedade a se posicionar frente ao consumo de soja, muito ao contrário, esse Gao tem sido indicado pelos melhores nutricionistas como alimento saudável, estando presente em vários produtos como balas, leite, molhos, sorvetes, carnes e entre outros produtos.

A alimentação de bebês recém nascidos tem sido feita com produtos que possuem em sua composição a soja, o que agrava sobremaneira os problemas hormonais, hoje presentes em nossa população.

Os hábitos alimentares de nossa sociedade criados pelas condições da vida nos grandes centros urbanos, impõe a população o consumo de comidas não saudáveis, estimuladas pelas indústrias alimentícias e biotecnológicas como a Monsanto que é uma multinacional ou seja um conglomerado de empresas, que podem atuar produzindo produtos do ramo farmacêutico, agrícola, cosmético, e de higiene, como a Unilever a Novartis, sediada nos Estados Unidos. A Monsanto é a líder mundial na produção do herbicida glifosato, vendido sob a marca *Roundup*. Também é, de longe, o produtor líder de sementes geneticamente modificadas transgênicos.

Os grãos transgênicos e glifosato, fazem parte deste contexto empresarial, e os de soja especificamente, estão causando danos a saúde da população, bem como provocando

graves alterações hormonais em homens e mulheres. Desse modo as alterações causadas pela produção de alimentos geneticamente modificado no corpo humano como a soja, promovem condutas homossexuais e causam infertilidade, pois reduzem a produção de espermatozóides e testosterona.

Essa questão, todavia, não tem levado as pessoas a romperem com os tabus sobre a homossexualidade, construídos no período medieval pela Igreja Católica, pois ainda se mantém o preconceito contra essas pessoas.

Esse trabalho buscou esclarecer sobre as alterações orgânicas no âmbito hormonal, causadas pelo consumo de soja, tentando ser mais uma luz aos estudos que tratam de um assunto ainda envolto em tabus: a sexualidade.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, Antônio Inácio & FUCHS, Richard(Hrsg). **Transgênicos: as sementes do mal. A silenciosa contaminação de solos e alimentos.**Lahntein:editora Meu,2006.

BATISTA, Filho, M.; RISSIN, A. **A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais.** Cad. Saúde Pública. 2003, vol.19. Anais do I Seminário Alimentação e Cultura na Bahia

BIOLOGY of Reproduction, David Ball, May 2, 2012 ,

BIBLIA. A.T. **Levítico**. Português. Bíblia sagrada, versão de Almeida, João Ferreira de. São Paulo, edição missionária, 1993. V 13 p.26-20.

_____. N.T. **Hebreus**. Português. Bíblia sagrada, versão de Almeida, João Ferreira de. São Paulo,edição missionária, 1993. V 4.

_____. N.T. **Gêneses**. Português. Bíblia sagrada, versão de Almeida, João Ferreira de. São Paulo,edição missionária, 1993. V 15-17 p.-46.

BLEIL, S. I. “O padrão alimentar ocidental: considerações sobre a mudança de hábitos no Brasil”. Núcleo de Estudo e Pesquisas em Alimentação da UNICAMP. In: Revista Cadernos de Debate, vol.6/1998.

CAMPELO, Cristina, , **ambiente, higiene alimentar e saúde**, p.155, Ed. Autor. 2008.

COLBORN,Theo, **O futuro roubado**, Porto Alegre L&PM,2002.

CHIPKEVITCH, E. **Puberdade & adolescência: aspectos biológicos, clínicos e psicossociais**. São Paulo: Roca, 1995.

CTNbio, **Comissão Técnica Nacional de Biossegurança**,2005, disponovel (www.ctnbio.gov.br/upd_blob/0001/1620.doc) acesso 21 de outubro de 2012.

DAOLIO, J. Da **Cultura do Corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

DALL´AGNOL, Amélio et all. **O complexo agroindustrial da soja brasileira**. Londrina, PR: Embrapa Soja. 2007.

DIAS, Maria Berenice (2000). **União homossexual: o preconceito & a justiça**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2000.

MACIEL,Paulo, **Perigos das isoflavonas**, 5 de julho, 2010 disponível em (<http://drpaulomaciel.com.br/perigos-das-isoflavonas/>) acesso em 20/10/1014

MACIEL,Paulo, **Perigos da soja a vista**, 5 de julho, 2010 disponível em (<http://drpaulomaciel.com.br/perigo-soja-a-vista/>) acesso em 20/10/1014

FOUCAULT, Michel . **Microfísica do poder**. Tradução e organização Roberto machado.7. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.295p.(biblioteca de filosofia e historia das ciências, 7)

GARCIA, R.W.D. “**Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana**”. In: Revista de Nutrição, Campinas, out./dez., 2003

GREGGIO Elisangela; Edicléia Aparecida Bonini, **Análises Comparativas de Aspectos Químicos e Fisiológicos do Grão de soja em regiões do Mato Grosso do Sul e Paraná** a 26 de outubro de 2012, Anais Eletrônico VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KEY,Wilson. Bryan. **A Era da Manipulação**.São Paulo, ed escrta . p.430, 1991.

LEONARD, W. R. **Alimentos e Evolução Humana**. SCIENTIC AMERICAN Brasil, janeiro de 2003.

LIMA, Júnior, **O Labirinto da Sexualidade**. João Pessoa: UFPB, 102p, 2009.

MEDICAL News Today May 4, 2012 14 November 2012 Reproductive biology: Fertile mind Trisha Gura

MEIRA, Luis b. **sexos: aquilo que os pais não falaram para os filhos**/João Pessoa, p.ed. universitária UFPB, 2002

MERCOLA, Joseph (2011) **Soja os segredos sinistro**, artigo publicado em inglês disponível <http://www.umaoutravisao.com.br/secoes/Soja/sojaosegredosinistro.htm> acesso em: 14 de setembro de 2015

MEZOMO. I. B. **Os serviços de alimentação: planejamento e administração**. 5. ed. São Paulo: Manole,2002.

MILLARD,Anne. **The Egyptians**, London: Mecdonald & Company,1975

MONSANTO. **O que é soja RR** Disponível em. www.monsanto.com.br/sementes/soja_rr/oque/oque.asp. Acesso em 24 de abril de 2007

MONDINI, L; MONTEIRO C. A. **Mudanças no padrão de alimentação da população urbana brasileira**. Rev. Saúde Pública, 28(6):433-9, 1994.

NORDARI, Rubens, **o nosso futuro roubado**, , disponível em: http://www.nossofuturoroubado.com.br/arquivos/maio_10/glifosato.html 2014 acesso em 13 de setembro de 2015

PINTO, Tales **Breve histórico do pão**, 2014 disponível em <http://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/breve-historia-do-pao.htm> 2014, acesso 16/11/15

PINHEIRO, K. A. de P. N. “ **História dos hábitos alimentares ocidentais**”. In: Universitas Ciências da Saúde, vol. 03, 2005.

PHILLIMORE, Jane, Crise: **cientistas contra a indústria da soja**, Sunday Observer,.2000.

RAPPAPORT, C. **Encarando a adolescência**. São Paulo: Ática, 1997.

RUTZ, James.”MEGASHIFT: **Acendendo o Poder Espiritual, e O Significado da Vida**.2000 disponível em <http://www.jimrutz.com/> acesso 30 de junho 2012

SOUZA, M. D. C. A.; HARDT, P. P. Evolução dos hábitos alimentares no Brasil. Brasil alimentos, 2002.

TIBA, I. **Adolescência: o despertar do sexo: um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas novas gerações**. São Paulo: Gente, 1994..